



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Concurso Público para provimento de cargos de

Analista Judiciário

Relações Públicas

Caderno de Prova, Cargo X22, Tipo 001

000000000000000000

00001-0001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS
Maio/2007

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: As questões de números 1 a 15 referem-se ao texto abaixo:

Cuidado: o uso desse aparelho pode produzir violência

A revista **Science** publicou, em 2002, o relatório de uma pesquisa coordenada por Jeffrey Johnson, da Universidade de Colúmbia, em Nova York. O estudo mostra uma relação significativa entre o comportamento violento e o número de horas que um sujeito (adolescente ou jovem adulto) passa assistindo à TV.

Pela pesquisa de Johnson, os televisores deveriam ser comercializados com um aviso, como os maços de cigarros: cuidado, a exposição prolongada à tela desse aparelho pode produzir violência.

Estranho? Nem tanto. É bem provável que a fonte de muita violência moderna seja nossa insubordinação básica: ninguém quer ser ou continuar sendo quem é. Podemos proclamar nossa nostalgia de tempos mais resignados, mas duvido que queiramos ou possamos renunciar à divisão constante entre o que somos e o que gostaríamos de ser.

Para alimentar nossa insatisfação, inventamos a literatura e, mais tarde, o cinema. Mas a invenção mais astuciosa talvez tenha sido a televisão. Graças a ela, instalamos em nossas salas uma janela sobre o devaneio, que pode ser aberta a qualquer instante e sem esforço.

Pouco importa que fiquemos no **zapping** (*) ou que paremos para sonhar em ser policiais, gângsteres ou apenas nós mesmos (um pouco piores) no **Big brother**. A TV confirma uma idéia que está sempre conosco: existe outra dimensão, e nossas quatro paredes são uma jaula. A pesquisa de Johnson constata que, à força de olhar, podemos ficar a fim de sacudir as barras além do permitido. Faz sentido.

(*) **zapping** = uso contínuo do controle remoto.

(Contardo Calligaris, **Terra de ninguém**)

1. Em relação à pesquisa coordenada por Jeffrey Johnson, o autor do texto manifesta
 - (A) sua inteira estranheza, uma vez que tem convicções diametralmente opostas às do pesquisador.
 - (B) sua inteira concordância, detalhando todos os elementos da pesquisa e colando-se à argumentação dela.
 - (C) o acolhimento da conclusão geral da pesquisa, mas não deixa de trilhar um caminho reflexivo pessoal sobre o fenômeno observado.
 - (D) sua parcial concordância, pois julga que o pesquisador se valeu de uma argumentação bastante estranha, nem sempre coerente.
 - (E) sua plena discordância, uma vez que não vê qualquer relação entre assistir à TV e as eventuais atitudes de violência do público televisivo.

2. Considere as afirmações abaixo.
 - I. Na pesquisa de Jeffrey Johnson, ficou claro que é um exagero estabelecer uma relação de causa e efeito entre a exposição prolongada a programas de TV e atitudes de violência.
 - II. De acordo com o autor do texto, a literatura e o cinema já estimulavam, antes do surgimento da TV, os mesmos níveis de violência social.
 - III. O autor do texto defende a idéia de que a mídia pode estimular ações de violência que são geradas por nossa insatisfação com nós mesmos.

É correto o que se afirma em

 - (A) I, II e III.
 - (B) I e II, apenas.
 - (C) II e III, apenas.
 - (D) II, apenas.
 - (E) III, apenas.

3. Considerando-se o contexto, traduz-se corretamente o sentido de uma expressão do texto em:
 - (A) *exposição prolongada* = exibição intermitente.
 - (B) *nostalgia de tempos mais resignados* = remorsos por antigas submissões.
 - (C) *uma janela sobre o devaneio* = uma refração da realidade.
 - (D) *renunciar à divisão constante* = recusar o freqüente desacordo íntimo.
 - (E) *sacudir as barras além do permitido* = ratificar os limites inaceitáveis.

4. Preserva-se plenamente a concordância verbal na frase:
 - (A) Caberia comercializar-se os televisores com uma advertência expressa sobre o perigo que representa as exposições contínuas à tela de uma TV.
 - (B) Boa parte dos atos de violência provém, de acordo com a pesquisa, do excesso de horas que dedica uma pessoa a assistir à TV.
 - (C) Seria da responsabilidade dos programas de TV certas incitações à violência, a se crer nas conclusões da pesquisa realizada.
 - (D) Todo aquele que, assistindo continuamente à TV, costumam valer-se dos recursos do **zapping**, abrem janelas sobre o devaneio.
 - (E) Não se atribua tão-somente à TV as atitudes de violência que se vem disseminando nos grandes centros urbanos.

5. Transpondo-se para voz passiva o segmento *Para alimentar nossa insatisfação*, a forma verbal resultante será
 - (A) seja alimentada.
 - (B) alimentemos.
 - (C) seria alimentada.
 - (D) tenha alimentado.
 - (E) fosse alimentado.

<p>6. Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:</p> <p>(A) A relação significativa <u>cuja</u> se demonstrou na pesquisa se dá entre o comportamento violento e a audiência à TV.</p> <p>(B) A insubordinação básica <u>em que</u> se refere o autor do texto derivaria da insatisfação dos nossos recalcados desejos.</p> <p>(C) A invenção moderna mais astuciosa, <u>de cujos</u> efeitos trata o autor do texto, teria sido não a do cinema, mas a da TV.</p> <p>(D) O hábito do zapping, <u>com cujo</u> nos acostumamos, é um dos responsáveis pela abertura rápida de janelas sobre o nosso devaneio.</p> <p>(E) A conclusão de que nossa sala é uma jaula, <u>com que</u> chegou o autor do texto, não deixa de ser bastante provocadora e radical.</p>	<p>10. Jeffrey Johnson realizou uma pesquisa, e o autor do texto, ao <u>comentar essa pesquisa</u>, <u>acrescentou a essa pesquisa</u> elementos de sua convicção pessoal, que <u>tornam essa pesquisa</u> ainda mais instigante aos olhos do público.</p> <p>Evitam-se as viciosas repetições da frase acima substituindo-se os elementos sublinhados, segundo a ordem em que se apresentam, por</p> <p>(A) comentá-la - acrescentou-lhe - a tornam</p> <p>(B) a comentar - lhe acrescentou - lhe tornam</p> <p>(C) comentar-lhe - acrescentou-lhe - tornam-a</p> <p>(D) comentá-la - acrescentou-a - tornam-na</p> <p>(E) a comentar - acrescentou-lhe - tornam-lhe</p>
<p>7. Está clara, coerente e correta a redação da seguinte frase:</p> <p>(A) Sempre haverá quem discorde que a literatura fosse inventada de modo que assim a supríssemos com nossas insatisfações, ou vice-versa.</p> <p>(B) Quanto à nostalgia de tempos mais resignados, da qual poucos se insurgem, ela costuma freqüentemente ser proclamada.</p> <p>(C) É pela suspeita de haver uma nova dimensão, além da que vivemos, que se chega à conclusão de não precisarmos subordinarmos os devaneios.</p> <p>(D) Julga o autor do texto que nos insubordinamos contra as barras de nossa jaula quando nos alimentamos de devaneios propiciados pela TV.</p> <p>(E) Afirma-se no texto que faz sentido concluir-se de que a pesquisa de Johnson vai de encontro às teses confirmadas por este pesquisador.</p>	<p>11. Está inteiramente correta a articulação entre os tempos e modos verbais da frase:</p> <p>(A) A pesquisa de Johnson analisou um fenômeno que constituísse uma verdadeira obsessão que caracterize o homem moderno: o fascínio pela TV.</p> <p>(B) Caso fiquemos muito tempo no zapping, estaríamos demonstrando certa agitação íntima que caracterizasse nosso estado de insatisfação.</p> <p>(C) Sugere-se, nessa pesquisa, que o fato de nos aprisionarmos em nossa sala de TV fosse o responsável pela nossa predisposição a que cometêramos atos violentos.</p> <p>(D) Mesmo que não apresente grandes novidades em relação a pesquisas já realizadas, a de Johnson dá corpo à tese de que a exposição contínua à tela de TV torna-nos mais violentos.</p> <p>(E) Se de fato viéssemos a nos contentar com o que somos, as inúmeras janelas abertas pela TV não terão a mesma força de atração que as pesquisas demonstrassem.</p>
<p>8. <i>A pesquisa de Johnson constata que, <u>à força de olhar</u>, podemos ficar <u>a fim de sacudir as barras além do permitido</u>.</i></p> <p>Preserva-se o sentido essencial dessa frase caso se substituam os elementos sublinhados, respectivamente, por</p> <p>(A) por mais que olhemos - submetidos a</p> <p>(B) de tanto olharmos - motivados para</p> <p>(C) quanto mais olharmos - impregnados de</p> <p>(D) tão logo olhemos - predispostos a</p> <p>(E) conquanto olhemos - condicionados em</p>	<p>12. Estão adequados o emprego e a flexão de todas formas verbais na frase:</p> <p>(A) Se as pesquisas bem realizadas sempre intervissem no comportamento das pessoas, o estudo ao qual se aplicou Johnson teria algum efeito sobre o público.</p> <p>(B) Imergem da pesquisa de Johnson alguns dados reveladores quanto à ação da TV sobre nós, mas é possível que outros fatores hajam de modo determinante sobre o nosso comportamento.</p> <p>(C) Quem revir as várias pesquisas sobre a relação entre TV e comportamento haverá de se deparar com resultados que talvez constituam motivo para algum alarme.</p> <p>(D) Jamais conviu às emissoras de TV divulgar essas pesquisas, que quase sempre as encriminam como responsáveis pela multiplicação da violência social.</p> <p>(E) Se as violências que provêm do hábito de assistir à TV se saneassem por conta de alguma regulamentação governamental, seria o caso de pedir providências às autoridades.</p>
<p>9. Está inteiramente correta a pontuação do período:</p> <p>(A) Primeiro, inventamos a literatura e em seguida o cinema, mas nenhum desses meios, teria alcançado influenciar-nos tanto como a TV.</p> <p>(B) O fato de imaginarmos que há uma dimensão além das nossas paredes, é decisivo, para que reconheçamos na TV, o poder de abrir tantas janelas.</p> <p>(C) Por mais confortável que seja, o zapping, constitui na verdade, um meio de tentar suprir com rapidez nossa fome, insaciável de imagens.</p> <p>(D) Queremos por vezes imaginar: que somos policiais ou gângsteres, mas, preferiríamos ser nós mesmos, sentirmo-nos por assim dizer completos.</p> <p>(E) O autor preocupa-se, sobretudo, com a tese de que nossa violência tem origem em nossa divisão interna, responsável maior por nossas rebeldias.</p>	

13. O verbo indicado entre parênteses deverá flexionar-se numa forma do **singular** para preencher corretamente a lacuna da frase:

- (A) Quase ninguém, entre os que se (**valer**) do controle remoto, resiste à tentação de passar velozmente por todos os canais de TV.
- (B) Se aos governantes não (**cabere**) tomar providências para regulamentar a programação de TV, a quem, então, caberá?
- (C) Se a ninguém (**preocupar**) os efeitos de se ficar colado a uma tela de TV, a todos intranqüiliza a onda crescente de violências.
- (D) Embora a cada um de nós (**afetar**) as imagens nostálgicas de um passado íntegro, passamos, na fase adulta, a nos sentir divididos.
- (E) Os que não gostam de TV jamais (**haver**) de se lamentar por terem aberto janelas sobre seus próprios devaneios.

14. É preciso **corrigir** a redação da seguinte frase:

- (A) A menos que hajam outros fatores, boa parte das violências modernas adviram pela atenção excessiva consignada à TV.
- (B) Conquanto haja outros fatores responsáveis pela expansão da violência, a responsabilidade da TV não é pequena.
- (C) Ainda que não seja a única responsável, a TV está entre as causas principais das atitudes violentas que marcam nossa sociedade.
- (D) De programas violentos da TV costuma advir alguma inspiração para atos de violência, tais como os que se multiplicam hoje em dia.
- (E) Talvez fosse o caso – para se avaliar a pesquisa de Johnson – de se estudar o comportamento de comunidades que não têm acesso à TV.

15. Considerando-se o contexto, constituem uma causa e seu efeito, nesta ordem, as ações representadas por

- (A) *número de horas / passa assistindo.*
- (B) *proclamar nossa nostalgia / renunciar à divisão constante.*
- (C) *fiqueemos no zapping / ou que paremos para sonhar.*
- (D) *A TV confirma uma idéia / que está sempre conosco.*
- (E) *insubordinação básica / muita violência moderna.*

LEGISLAÇÃO APLICADA: LEI Nº 6.123 de 20.07.68 – Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Estado de Pernambuco

16. Em virtude da revisão do processo administrativo disciplinar, foi invalidada a demissão de determinado funcionário estável, uma vez que restou comprovada sua inocência. Diante deste fato, referido servidor deverá ser, em tese,

- (A) readaptado em qualquer cargo dentro do Poder Executivo, sem direito ao recebimento das vantagens que eventualmente deixou de receber.
- (B) reintegrado ao serviço público com ressarcimento das vantagens ligadas ao cargo, ou posto em disponibilidade no cargo que exercia, se não for possível a reintegração.
- (C) removido às funções anteriormente desempenhadas ou posto em disponibilidade, por até 6 (seis) meses, à critério da Administração Pública.
- (D) revertido à atividade, oportunidade em que exercerá suas atribuições na qualidade de excedente.
- (E) submetido a novo estágio probatório de 2 (dois) anos, com direito ao ressarcimento de todas as vantagens que deixou de perceber.

17. O inquérito administrativo, cujo resultado seja pena disciplinar, poderá ser revisto

- (A) a qualquer tempo, mediante requerimento do funcionário punido que demonstre fatos novos ou circunstâncias suscetíveis de justificar sua inocência.
- (B) quando o punido alegar a simples injustiça da penalidade aplicada.
- (C) dentro do prazo prescricional de até 1 (um) ano, contados do trânsito em julgado da decisão que impôs a penalidade.
- (D) de ofício, por qualquer autoridade judiciária que, dentro do prazo decadencial de 6 (seis) meses, tomar conhecimento da injustiça da penalidade.
- (E) pela autoridade que houver determinado a aplicação da pena de exoneração, desde que requerido pelo interessado.

18. No que tange à posse dos funcionários civis do Estado de Pernambuco, considere as afirmações abaixo:

- I. Não haverá posse nos casos de promoção e reintegração.
- II. Dentre outros casos, é facultado a posse por procuração, quando o nomeado estiver ausente do Estado.
- III. O decurso do prazo para a posse sem que esta se realize, importa na demissão do aprovado em concurso público.
- IV. A requerimento do interessado, o prazo para a posse poderá ser prorrogado, por justa causa, por até 180 (cento e oitenta) dias.

É correto o que se afirma APENAS em

- (A) II e III.
- (B) I e IV.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e III.
- (E) I, II e IV.

19. O funcionário estável, no caso de extinção ou declaração de desnecessidade do cargo pelo Poder Executivo, será

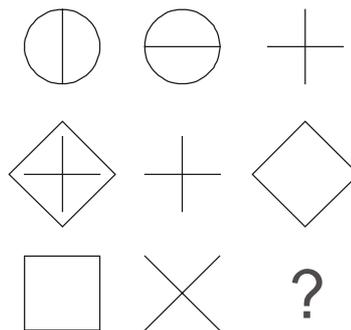
- (A) demitido, com direito a indenização calculada com base no tempo de efetivo exercício.
- (B) exonerado, sem direito a indenização relativa ao tempo de serviço.
- (C) posto em disponibilidade remunerada, com proventos proporcionais ao tempo de serviço.
- (D) revertido para a inatividade.
- (E) readaptado em qualquer cargo dentro do mesmo órgão público.

20. É certo que, a promoção

- (A) do funcionário suspenso disciplinarmente ou do que esteja licenciado, na época da promoção, para tratar de assuntos de interesse particular, obedecerá ao critério do merecimento.
- (B) obedecerá alternadamente aos critérios do merecimento e disponibilidade do agente público.
- (C) será realizada no semestre posterior àquele em que ocorrer a vaga.
- (D) é a elevação do funcionário, em caráter efetivo, à classe imediatamente superior à que pertence na respectiva série.
- (E) por merecimento do funcionário em exercício de mandato eletivo estadual ocorrerá, obrigatoriamente, no início de cada legislatura.

RACIOCÍNIO LÓGICO-QUANTITATIVO

21. Considere a seqüência de figuras abaixo.



A figura que substitue corretamente a interrogação é:

- (A)
- (B)
- (C)
- (D)
- (E)

22. Se Rasputin não tivesse existido, Lenin também não existiria. Lenin existiu. Logo,

- (A) Lenin e Rasputin não existiram.
- (B) Lenin não existiu.
- (C) Rasputin existiu.
- (D) Rasputin não existiu.
- (E) Lenin existiu.

23. Assinale a alternativa que substitui corretamente a interrogação na seguinte seqüência numérica: **8 12 24 60 ?**

- (A) 56
- (B) 68
- (C) 91
- (D) 134
- (E) 168

24. Assinale a alternativa que completa a série seguinte: **J J A S O N D ?**

- (A) J
- (B) L
- (C) M
- (D) N
- (E) O

25. Assinale a alternativa correspondente ao número de cinco dígitos no qual o quinto dígito é a metade do quarto e um quarto do terceiro dígito. O terceiro dígito é a metade do primeiro e o dobro do quarto. O segundo dígito é três vezes o quarto e tem cinco unidades a mais que o quinto.

- (A) 17942
- (B) 25742
- (C) 65384
- (D) 86421
- (E) 97463

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

Atenção: Para responder às questões de números 26 a 30 considere integralmente o seguinte enunciado:

Um funcionário de um órgão judiciário é incumbido pelo supervisor, de redigir um texto que contenha aproximadamente 2000 palavras, não podendo conter erros de sintaxe ou ortográficos. O texto, composto de letras e números, deve receber cálculos feitos em determinadas células de uma planilha eletrônica, cujos resultados deverão ser preservados na planilha, devendo ser salvo para posterior recuperação. O supervisor solicita, ainda, que todo o cuidado seja tomado no caso de perda do original e também quanto ao acesso ao texto por pessoas não autorizadas. Após a conclusão, o texto deve ser encaminhado via correio eletrônico sem identificação dos destinatários. O texto também deve ser publicado em uma página Web interna da organização mas que seja somente acessado por pessoas autorizadas. Uma parte do texto solicitado deve ser obtido na Web mediante pesquisa de determinadas palavras-chave fornecidas pela chefia. Após a conclusão deverão ser tiradas vinte cópias do texto em papel timbrado do órgão que serão entregues pessoalmente pelo supervisor aos destinatários.

O ambiente operacional de computação disponível para realizar estas operações envolve o uso do MS-Windows, do MS-Office, das ferramentas Internet Explorer e de correio eletrônico, em português e em suas versões padrões mais utilizadas atualmente.

Observação: Entenda-se por mídia removível disquetes, CD's e DVD's graváveis, Pen Drives (mídia removível acoplada em portas do tipo USB) e outras funcionalmente semelhantes.

26. A determinação "não podendo conter erros de sintaxe ou ortográficos" quer dizer ao funcionário que, para auxiliá-lo nessa tarefa, ele deve

- (A) usar a Configuração automática do MS-Office contida no menu Configurar.
- (B) acionar uma função específica do MS-Word.
- (C) usar a Correção ortográfica do MS-Word acionada a partir do menu Formatar.
- (D) acionar a Configuração automática do MS-Word dentro do Windows Explorer.
- (E) acionar a Ortografia e gramática do MS-Office dentro do Windows Explorer.

27. O acesso por pessoas não autorizadas é um forte indicativo para que

- (A) seja usada uma senha de proteção na gravação do arquivo.
- (B) o Windows Explorer não permita leitura, mas somente gravação de arquivos.
- (C) o arquivo seja gravado em pasta não compartilhável.
- (D) backups diários do arquivo sejam realizados.
- (E) o arquivo seja gravado somente em mídia removível.

28. Ao salvar o arquivo que contém o texto, o Windows Explorer

- (A) não tem como reconhecer o seu tamanho.
- (B) irá classificá-lo com Tamanho e Tipo mas não com Data de modificação.
- (C) não tem como classificar o seu tipo.
- (D) somente poderá identificar o seu tipo.
- (E) irá classificá-lo com Tamanho, Tipo e Data de modificação.

29. Alternativamente, o salvamento do arquivo pelo editor de textos poderá

- (A) ser feito na RAM.
- (B) ser realizado na EPROM.
- (C) ocorrer tanto no disco rígido quanto em uma mídia removível.
- (D) ser realizado diretamente em um slot da placa-mãe.
- (E) ser realizado na ROM.

30. Após a conclusão, o texto deve ser encaminhado via correio eletrônico sem identificação dos destinatários. Portanto, deverá ser utilizado o campo

- (A) "Para" do navegador.
- (B) "Cc" da ferramenta de correio eletrônico.
- (C) "Para" da ferramenta de correio eletrônico.
- (D) "Cco" da ferramenta de correio eletrônico.
- (E) "Cco" do navegador.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. As peças utilizadas na promoção de um evento devem ter o visual bem elaborado com ilustração e texto relacionados com os objetivos. A redação de um convite para inauguração deve conter, de forma clara e em destaque, o nome da pessoa que presidirá o ato. Para a imprensa cabe a preparação de kits. Em caso de solenidade com lugar marcado, aconselha-se incluir no convite uma data limite para as confirmações. Expirando esse prazo, são consideradas desconvidadas as pessoas que não confirmaram a presença. Nesse caso repassa-se o convite para outra pessoa.

Sobre o texto acima pode-se afirmar que:

- (A) jamais se inclui data limite para confirmação.
- (B) é extremamente indelicado considerar-se desconvidada uma pessoa previamente convidada.
- (C) é correto desconvidar-se um convidado, porém torna-se constrangedor convidar outro no seu lugar.
- (D) é dispensável a preparação de kits para a imprensa.
- (E) reflete com fidelidade normas de preparação de uma programação visual de promoção para eventos.

32. Conjunto informático composto de textos, fotografias e outros materiais destinados à divulgação de um evento:

- (A) Press clipping.
- (B) Press kit.
- (C) Listing.
- (D) Papelaria.
- (E) Briefing.

33. Sobre a estrutura física de um press release NÃO se pode afirmar que:

- (A) deve procurar fugir do lead tradicional da grande imprensa.
- (B) o texto deverá ultrapassar 30 linhas, somente em casos excepcionais.
- (C) os parágrafos devem ter entre 4 e 7 linhas.
- (D) a redação deve ser simples e clara.
- (E) é importante que o release tenha pelo menos um intertítulo.

34. O redator de um press release quer ver publicado o nome da empresa da qual ele é funcionário num determinado veículo de comunicação. Para conseguir este objetivo ele deve

- (A) procurar chamar a atenção do jornalista com formulações textuais exóticas.
- (B) usar o lead "nariz de cera".
- (C) mandar à redação vários releases diferentes.
- (D) colocar afirmações em nome de porta-voz da empresa.
- (E) não usar lead na matéria.

35. *Procurando servir bem a toda comunidade e colaborando com a economia popular, temos o prazer e a satisfação de informar a distinta clientela que nossa rede de lojas será mais uma vez aumentada com a inauguração da filial Recife. Dotada de amplas e modernas instalações que permitirão uma melhor circulação da clientela, a nova loja SS. Santos e Cia. oferecerá uma enorme variedade de serviços e produtos para melhor servi-lo.*

O release acima apresenta vários problemas de construção. Entre eles, NÃO se pode citar:

- (A) não responde às questões básicas do lead jornalístico.
- (B) verbo iniciando o parágrafo.
- (C) presença de aliterações.
- (D) má colocação do nome da empresa.
- (E) má utilização de crases.

36. Dos softwares citados abaixo o menos indicado para a confecção de um anúncio é:

- (A) Adobe Reader.
- (B) Page Maker.
- (C) Corel Draw.
- (D) InDesign.
- (E) Ventura Publisher.

37. *Sobre o press release pode-se dizer: contém tudo o que a empresa gostaria que se dissesse dela e muito pouco, ou nada, daquilo que o repórter realmente gostaria de saber, pelo menos no caso brasileiro. Há exceções, evidentemente; no caso de assuntos festivos (inaugurações, lançamentos, homenagens, discursos), de fato, os press releases, acabam fornecendo substancial material, mesmo para os repórteres mais exigentes. Mas, nos assuntos críticos (e, repito, a crítica é elemento central no Jornalismo), escondem muito mais do que revelam, se é que revelam algo.*

Sobre o texto pode-se afirmar que:

- (A) reflete a posição do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, expresso em seu jornal *Voz da Unidade*.
- (B) é um texto do jornalista Samuel Wainer datado de 1986 narrando o papel obscuro que os releases tinham há algumas décadas.
- (C) se trata de um artigo datado de 1982 do jornalista Paulo Francis na *Folha de S.Paulo*.
- (D) se trata de uma análise do jornalista Clóvis Rossi criticando a utilização atual do release em nossa imprensa.
- (E) foi escrito pela professora Cremilda Medina em seu livro *Notícia Pronta para a Venda*.

<p>38. O candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, 61, foi reeleito o 39º presidente do Brasil para um mandato que termina em 31 de dezembro de 2010. Com 99,2% da apuração fechada, Lula tinha 60,8% dos votos válidos.</p> <p>A produção gráfica e editorial, do texto acima apresenta sérios problemas referentes a</p> <p>(A) recuos exagerados. (B) entrelinhamento equivocado. (C) ausência de hifenização. (D) presença de serifas. (E) software de editoração anacrônico.</p>	<p>41. Para que o direito de resposta num veículo de comunicação possa ser exercido por alguém é preciso que</p> <p>(A) o veículo impresso onde aconteceu a acusação tenha mais de 50.000 exemplares. (B) aconteça a simples menção do nome de determinada pessoa. (C) o acusado tenha sofrido a injúria pela segunda vez. (D) a publicação cite o nome completo do reclamante. (E) a pessoa tenha sido acusada ou ofendida, ou que tenha sido objeto de publicação inverídica.</p>
<p>39. Pela atual legislação de imprensa é passível de punição com detenção de um a quatro anos a publicação ou divulgação de</p> <p>(A) ataques a um ministro de Estado. (B) opiniões controversas que expressem pensamentos opostos aos do poder executivo. (C) qualquer notícia ou informação de interesse do ministério da Fazenda. (D) críticas abertas a qualquer patente das forças armadas. (E) notícia relativa à defesa interna do país, desde que o sigilo seja justificado como necessário.</p>	<p>42. Uma campanha publicitária é dirigida a um público de poder aquisitivo situado entre as classes A e B. Para tanto o anunciante precisa de uma mídia seletiva capaz de atingir interesses especializados. O veículo ideal para este caso é:</p> <p>(A) Jornal mural. (B) Outdoor. (C) Televisão aberta. (D) Revista semanal. (E) Ônibus.</p>
<p>40. Com o advento da internet tornou-se comum o acesso a banco de dados entre empresas. Quando assinamos uma revista ou fazemos uma compra com cartão de crédito, é comum que informações de nossos dados pessoais sejam transmitidas para outras empresas que começam a nos enviar correspondências. Sobre esse tópico, a legislação brasileira dos meios de comunicação</p> <p>(A) condena o pagamento e multa pecuniária a todo aquele que transmite dados pessoais de um cliente para outra pessoa ou empresa. (B) não prevê ainda penalidades específicas para esse tipo de ato. (C) pune com reclusão de um a quatro anos tal tipo de delito. (D) delega às Justiças estaduais e municipais a penalização do ato. (E) inspira-se na legislação francesa que preserva o direito individual do usuário da internet.</p>	<p>43. O principal emprego da propaganda em Relações Públicas é falar ao público sobre uma organização comercial ou não lucrativa, seus recursos, política pessoal e programas, de modo que as pessoas adquiram confiança na entidade. Entre as funções da publicidade nas Relações Públicas pode-se destacar a de criar uma atitude favorável por parte dos legisladores e funcionários do governo, estimular o interesse dos acionistas e informar os distribuidores sobre as políticas e programas da empresa.</p> <p>Sobre o texto pode-se afirmar que:</p> <p>(A) expressa com clareza as funções da publicidade nas Relações Públicas. (B) é falso na medida em que quem tem que falar ao público numa organização não lucrativa é somente sua direção e não a publicidade. (C) a criação de uma atitude favorável entre os legisladores só pode caracterizar a prática de suborno. (D) o texto é correto, porém só faz sentido em se tratando de empresas lucrativas do primeiro mundo. (E) os acionistas não precisam ter seus interesses estimulados pela publicidade.</p> <p>44. <i>Ele expressa a estrutura da peça publicitária, mostrando como ela ficará depois de impressa. É essencial que o leitor comece a leitura do anúncio pelo princípio e siga uma seqüência lógica, que lhe permita apanhar o sentido da mensagem. Atrair a vista e dirigi-la de forma adequada à função principal desta etapa da produção publicitária.</i> O texto faz referência a:</p> <p>(A) Slogan. (B) Merchandising. (C) Layout. (D) Portfólio. (E) Pesquisa de mídia.</p>

<p>45. Em publicidade <i>brainstorm</i> consiste em:</p> <p>(A) identificar uma informação junto ao target após seus integrantes terem lido/visto alguma peça ou campanha publicitária.</p> <p>(B) ampliar e detalhar uma fotografia, destacando-a.</p> <p>(C) pensar um layout de maneira coordenada.</p> <p>(D) escolher a mídia correta para determinado segmento de mercado.</p> <p>(E) propor e relacionar todo tipo de idéia que vier à cabeça sem nenhuma análise sobre sua pertinência.</p>	<p>49. O Código de Ética dos Profissionais de Relações Públicas estabelece algumas normas quanto à divulgação de informações de uma empresa. Pelo seu texto pode-se afirmar que:</p> <p>(A) o conceito de informação não verdadeira é subjetivo e deve ser julgado pelo profissional.</p> <p>(B) se admite a divulgação de informação não verdadeira se a sustentabilidade da empresa estiver em jogo.</p> <p>(C) é vedada a divulgação de informações não verdadeiras da organização que o profissional representa.</p> <p>(D) se pode divulgar informação não verdadeira desde que seja em benefício da segurança nacional.</p> <p>(E) se pode veicular qualquer tipo de informação, desde que não crie em outras pessoas manifestações inconscientes.</p>
<p>46. Hoje em dia é comum um tipo de transmissão em que o acontecimento é visto pelo locutor de rádio através do vídeo da televisão. Nas transmissões de Copa do Mundo é comum o locutor, mesmo tendo diante de si o espetáculo ao vivo, recorrer a um aparelho de televisão. Ao procedimento acima se dá o nome de:</p> <p>(A) Off the record.</p> <p>(B) Off-tube.</p> <p>(C) Radioescuta.</p> <p>(D) Flashback.</p> <p>(E) Grampo.</p>	<p>50. O Código Brasileiro de Auto-Regulamentação Publicitária prevê normas para a difusão de propaganda de produtos como bebidas, medicamentos e fumo. Entre as normas estabelecidas para a publicidade do cigarro pode-se afirmar que</p> <p>(A) é vedado qualquer tipo de merchandising de cigarro.</p> <p>(B) o anúncio não poderá sugerir que o produto possui propriedades tranqüilizantes.</p> <p>(C) em cinemas ela é totalmente liberada.</p> <p>(D) se permite a inserção de anúncios em veículos dirigidos a menores de idade, desde que tenham horários definidos.</p> <p>(E) durante a transmissão de provas automobilísticas, a emissora geradora deverá impedir o aparecimento das marcas de cigarro nos carros.</p>
<p>47. Sobre a edição de um texto radiofônico pode-se afirmar:</p> <p>(A) a matéria não deve começar por um lide.</p> <p>(B) o texto da reportagem não deve ser manchettato.</p> <p>(C) a dinâmica do rádio permite que a informação mais importante também encerre a reportagem.</p> <p>(D) se a reportagem for importante esqueça o crédito do repórter.</p> <p>(E) o rádio exige rapidez por isso não se importe se o texto contiver rimas e cacófatos.</p>	<p>51. Sobre o padrão escolhido para a implantação da TV digital em nosso país pode-se afirmar que:</p> <p>(A) se escolheu o padrão brasileiro que vai permitir um amplo desenvolvimento da indústria nacional de material eletrônico.</p> <p>(B) foi o padrão europeu caracterizado pela presença de alta definição.</p> <p>(C) a opção do governo brasileiro levou em conta o argumento das redes de televisão que alegaram que o padrão japonês se adequa melhor às cidades de relevo acidentado.</p> <p>(D) se trata do padrão japonês, que permite, de forma superior aos seus concorrentes, uma ampla democratização do espectro de emissoras.</p> <p>(E) foi o padrão japonês porque vai proporcionar ao espectador brasileiro menos custos.</p>
<p>48. Em 29 de setembro de 1985 a Federação Nacional dos Jornalistas, Fenaj, aprovou seu código de ética. A única diretriz que está de acordo com essas normas é:</p> <p>(A) O jornalista, no exercício de sua profissão, pode aceitar oferta de remuneração por seu trabalho, maior que o piso da categoria.</p> <p>(B) O profissional, segundo sua conveniência, pode frustrar a manifestação de opinião divergente ou impedir o livre debate.</p> <p>(C) Em determinadas situações, concordar com a prática de perseguição ou discriminação social.</p> <p>(D) Dependendo do interesse da empresa, submeter-se a diretrizes contrárias à divulgação correta da informação.</p> <p>(E) O profissional pode exercer coberturas jornalísticas pelo órgão em que trabalha, em instituições públicas e privadas, onde seja funcionário ou assessor.</p>	

<p>52. Associe corretamente as definições com as suas descrições.</p> <p>I. Link 1. Sala de controle onde ficam o sonoplasta e o diretor de TV quando o jornal está no ar</p> <p>II. Cromakey 2. Movimento lento da câmera</p> <p>III. Travelling 3. Substituição parcial de uma imagem com material proveniente de outra fonte</p> <p>IV. Switcher 4. Ligação de dois ou mais pontos para transmissão de imagens e sons</p> <p>(A) I-1; II-2; III-4; IV-3 (B) I-2; II-3; III-1; IV-4 (C) I-3; II-1; III-2; IV-4 (D) I-4; II-2; III-4; IV-3 (E) I-4; II-3; III-2; IV-1</p>	<p>56. A divulgação de informações científicas para públicos leigos exige uma série de cuidados com o texto e a apresentação das matérias. Um destes cuidados é</p> <p>(A) associar princípios científicos a fatos que são familiares ao leitor. (B) desprezar gráficos e tabelas pois eles podem tirar a atenção do leitor do fato principal. (C) ater-se exclusivamente ao jargão científico. (D) evitar a estrutura do lide tradicional pois ela é imprópria, levando-se em conta a seriedade do jornalismo científico. (E) nunca usar citações entre aspas de um entrevistado pois, na maioria das vezes, elas confundem o leitor.</p>
<p>53. Sobre a figura do ombudsman nos meios de comunicação brasileiros pode-se afirmar que</p> <p>(A) como representante dos leitores, o ombudsman não pode ter opinião própria. (B) em 1966 o jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> introduziu, com o jornalista Mino Carta, o cargo de ombudsman em nosso jornalismo. (C) nunca se deve confundir ombudsman com ouvidor. (D) o jornalista Caio Tulio Costa da <i>Folha de S. Paulo</i> foi o primeiro ombudsman do jornalismo brasileiro. (E) a primazia da introdução do ombudsman no Brasil coube ao serviço de relações públicas da Secretaria de Cultura de São Paulo.</p>	<p>57. Esse tipo de letra quase sempre tem peso igual, o que significa que não há transição grosso-fino visível nos traços, as letras têm sempre a mesma espessura. São muito utilizadas em outdoors e, entre seus principais representantes estão a Arial, Helvética e Avant Garde. Trata-se do tipo conhecido por:</p> <p>(A) serifado. (B) sem serifa. (C) manuscrito. (D) conflitante. (E) contrastante.</p>
<p>54. O jornalismo na TV brasileira teve um longo percurso, até desembocar na estética atual do <i>Jornal Nacional</i>. Em 1953 estreou na TV Tupi de São Paulo um noticioso que marcou época em nossa TV, permanecendo no ar por 20 anos, numa época em que nem o videotape era conhecido como um recurso televisivo. Trata-se de:</p> <p>(A) <i>Repórter Esso</i>. (B) <i>Ultra Notícias</i>. (C) <i>Jornal de Vanguarda</i>. (D) <i>Preto no Branco</i>. (E) <i>Conexão Internacional</i>.</p>	<p>58. Diz-se do conjunto de material impresso de uma empresa ou pessoa englobando cartão de visita, papel de carta, envelopes, entre outros. Trata-se de</p> <p>(A) Reticulagens. (B) Layout. (C) Marketing. (D) Clipping. (E) Papelaria.</p> <p>59. Na gráfica, a cor que NÃO faz parte do processo básico de seleção de cores é</p> <p>(A) preto. (B) ciano. (C) verde. (D) amarelo. (E) magenta.</p>
<p>55. <i>House organs</i> são publicações geralmente internas de uma empresa, que têm como função integrar seus públicos. O formato da publicação deve obedecer a alguns pressupostos de qualidade, difusão e periodicidade. Assim, quando uma empresa opta por um boletim, deve ser levado em consideração:</p> <p>(A) o preenchimento de muitas páginas com um número elevado de matérias. (B) que os intervalos entre as edições não sejam muito longos. (C) que a difusão seja a mais lenta possível. (D) tem que tratar somente de temas externos à empresa. (E) a publicação exige um acabamento sofisticado.</p>	<p>60. A vista humana tende sempre a caminhar, em um veículo impresso, de cima para baixo e da direita para a esquerda; sendo assim, em um jornal ou revista classificamos o lado superior esquerdo como zona óptica primária -- ZOP -- da mancha. As demais áreas, consideradas de menor foco visual, exigem do projetista um estudo profundo para sua valorização.</p> <p>No texto acima uma das informações está INCORRETA. Aponte a alternativa abaixo que corrige tal erro.</p> <p>(A) O texto erra ao afirmar que a legibilidade acima serve para qualquer veículo impresso. Ela é exclusiva dos jornais. (B) Por corresponderem a áreas de menor foco visual as outras partes do jornal fora da ZOP não precisam de muitos cuidados. (C) Ao contrário do que diz o texto a área localizada no canto superior esquerdo recebe o nome de zona morta. (D) A vista humana caminha de cima para baixo e da esquerda para a direita. (E) Não cabe ao projetista visual valorizar determinada página, isto é atribuição exclusiva da notícia.</p>